

INFORME CIN

CENTRO
INTERNACIONAL
DE NEGÓCIOS

Ano XV nº 124

Julho de 2014

SISTEMA FIRJAN APRESENTA OPORTUNIDADES DE NEGÓCIO A JAPONESSES

O vice-presidente do Sistema FIRJAN Carlos Mariani Bittencourt apresentou a atuação da Federação e as oportunidades de negócios para empresários do Japão, na Câmara de Comércio e Indústria Japonesa do Rio de Janeiro, no dia 11 de junho. O encontro foi realizado a pedido do presidente da Câmara e vice-presidente executivo da Mitsubishi Corporation do Brasil, Roberto Naoki Kobayashi.

"Gostaria de expressar os sinceros agradecimentos da comunidade japonesa ao Carlos Mariani Bittencourt. Hoje, a maioria das empresas do Japão instaladas no Rio de Janeiro conhecem a FIRJAN e a importância de sua atuação em prol do desenvolvimento do estado. Espero que essa parceria Rio-Japão se fortaleça ainda mais", disse Kobayashi.

Mariani destacou os dados do "Decisão Rio", estudo realizado desde 1995 pelo Sistema FIRJAN sobre as intenções de investimentos no estado do Rio de Janeiro para um período prospectivo de três anos. Segundo as projeções para o período de 2014 a 2016, serão aplicados 98,6 bilhões de dólares em empreendimentos no estado do Rio – 63,5% a mais do que foi investido de 2010 a 2012, no valor de 60,3 bilhões de dólares. "O Rio de Janeiro é um importante centro de logística financeira e *hub* para o Brasil. É também sede de grandes



Carlos Mariani Bittencourt: negócios Rio-Japão em foco

Guarim de Lorena

empresas, como a Petrobras, a Vale e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)", ressaltou Mariani.

Participaram da reunião o cônsul geral do Consulado Geral do Japão no Rio de Janeiro, Yasushi Takase, e executivos das empresas Mitsubishi Shoji, IHI, JFE Steel, Mitsui & Co., Mitsui Gás, Sumitomo Corporation, Nippon Steel & Sumitomo Metal, NYK, JBIC, Marubeni, Nissan, Toyo Engineering, Itochu e Sojitsu.

WISE MEN GROUP

Carlos Mariani Bittencourt é *chairman* do lado brasileiro do Wise Men Group – Grupo de

Notáveis para uma Parceria Econômica Estratégica Brasil – Japão. O Wise Men Group estreita os laços entre os dois países e debate propostas que incrementem as relações econômicas bilaterais e identifiquem setores prioritários para investimentos. Além disso, busca promover a revitalização das relações econômicas bilaterais, por meio de esforços integrados no setor público e no privado, e contribui para a troca de informações sobre as oportunidades disponíveis.

O Wise Men Group se reuniu pela quarta vez em agosto do ano passado, no Rio de Janeiro. Na ocasião, foram atualizadas as oportunidades nos setores de petróleo e gás; construção naval e *offshore*; infraestrutura; portos e ferrovias; e automotivo, além de capital humano.



Sistema FIRJAN | www.firjan.org.br

Sistema
FIRJAN



INFORMA, FORMA, TRANSFORMA.

MERCOSUL: É HORA DE REVER O MODELO?

Atribuindo o fracasso nas negociações externas do Mercosul às divergências de interesses e de estratégias de inserção internacional entre os países membros, muitos formadores de opinião no Brasil vêm advogando o abandono do modelo de união aduaneira e o “retrocesso” a uma área de livre comércio. Esse movimento liberaria os países membros do bloco para negociar acordos comerciais com terceiros países de forma independente.

Ainda que as divergências dos sócios do Mercosul sejam inegáveis, não parece correto atribuir apenas a essa dificuldade a responsabilidade pela ausência de progressos na conclusão de acordos comerciais relevantes para o Brasil. A política comercial adotada pelo país nos últimos dez anos não tem sido compatível com um projeto voltado para aumentar sua inserção internacional, nem mesmo para a assinatura de acordos de liberalização comercial.

A defesa da necessidade de acabar com a união aduaneira, para permitir que o país avance em acordos comerciais com terceiros países ou blocos de países, parece frágil. Além disso, o abandono da união aduaneira não é condição *sine qua non* para que os países avancem em acordos preferenciais bilaterais extra-zona. Formalmente, bastaria revogar a Decisão 32/2000 do Conselho Mercado Comum, liberando o caminho para negociações bilaterais, como fez a Comunidade Andina de Nações em 2004.

A rigor, não é o que se espera de uma união aduaneira, uma vez que acordos bilaterais perfuram a Tarifa Externa Comum (TEC). Mas como a TEC do Mercosul é imperfeita, esse rigor parece desnecessário. Há experiências internacionais de uniões aduaneiras que não requerem negociações externas comuns: é o caso da União Europeia e da Turquia. Mesmo no âmbito do Mercosul existem acordos de livre comércio que não envolvem todos os países membros do bloco, como o acordo comercial entre o Uruguai e o México.

Uma avaliação cuidadosa da agenda de integração no período recente revela que há outras motivações para repensar o modelo de união aduaneira do Mercosul.

Os temas da união aduaneira têm ocupado espaço desproporcional na agenda dos órgãos decisórios. Os esforços estão direcionados para a administração de exceções crescentes, ao invés de se dedicarem à construção e à consolidação da união aduaneira. Para as empresas brasileiras, a manutenção da TEC tem representado custos adicionais e desnecessários. Essa conclusão é estimulada pela análise do grande número de pedidos de redução tarifária, por razões de desabastecimento, apresentados pelo governo brasileiro à Comissão do Comércio do Mercosul. Essa questão transparece também nas infindáveis listas de ex-tarifários, que as autoridades brasileiras vêm criando como forma de reduzir os custos de importações de bens de capital não produzidos no bloco.

A tarefa inconclusa de promover ampla revisão da TEC para eliminar suas inconsistências tende a ficar estacionada nos órgãos decisórios do Mercosul, à espera de uma configuração de conjunturas econômicas nos países membros que seja propícia a esse exercício. Nada indica que essa configuração vá materializar-se nos próximos anos. Portanto, parece ser chegada a hora de liberar os países para promover reformas unilaterais, que permitam a adoção de estruturas de proteção mais adequadas a seus objetivos nacionais de política econômica e de inserção internacional.

Esse movimento não deveria ser visto como “retrocesso”. Ele deveria se dar em troca de um compromisso firme dos países de avançar numa agenda abrangente de livre comércio. Esta é tão ou mais exigente que a agenda da união aduaneira. Entretanto, ela é essencial para que os sócios do Mercosul possam, de fato, fazer progressos mais consistentes de inserção no comércio internacional e, principalmente, de criação de cadeias de valor no âmbito regional.

Sandra Polónia Rios

Diretora do Centro de Estudos de Integração Internacional (Cindes)

Lucia Baptista Maduro

Consultora da Confederação Nacional da Indústria (CNI)

EXPEDIENTE: Direção: Amaury Temporal; Gerência: João Paulo Alcantara Gomes; DIPIN: Rachel Brasil; Equipe CIN: Aline Muller, Beatriz Santarém, Claudia Santos, Elaine Engle, Elizabeth Albuquerque, Fernando Saboya de Castro, Julia Pestana, Leticia Lima, Marcus Marinho, Maria Lúcia Fernandes, Mariana Meirelles, Marina Coimbra, Monique Correia, Rebeca Velloso, Thamilla Talarico e Vanda Botelho • Assessoria de Imprensa: Lucila Soares e Lorena Storani • Informe CIN é uma publicação editada pela Insight Engenharia de Comunicação • Editor Geral: Coriolano Gatto • Editora Executiva: Kelly Nascimento • Redação: Denise Almeida, Juliane Oliveira, Pedro Fandiño e Silvia Noronha • Revisão: Denise Scofano Moura e Geraldo Pereira • Projeto Gráfico: DPZ • Design e Diagramação: Paula Barrenne • Produtor Gráfico: Ruy Saraiva • Impressão: SENAI Maracanã • CIN - Centro Internacional de Negócios - Av. Graça Aranha, nº 1 / 6º andar - CEP 20030-002 - Rio de Janeiro - Tel (21) 2563-4600 • e-mail: informecin@firjan.org.br.

CIN PROMOVE SEMINÁRIO SOBRE MERCOSUL

No dia 22 de julho, além da entrega da 17ª edição do Prêmio Rio Export, o Centro Internacional de Negócios (CIN) promoverá o seminário "Mercosul: Cenário Atual e o Futuro do Bloco" para discutir os caminhos e desafios do Mercosul. Na ocasião, Márcio Luiz de Lima, Diretor do Departamento de Negociações Internacionais da Secretaria de Comércio Exterior do Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), fará apresentação.

Sandra Rios, diretora do Centro de Estudos de Integração Internacional (Cindes), fará palestra sobre o tema "Mercosul: é hora de rever o modelo?", seguida de debate que reunirá especialistas e representantes de empresas.



Fabiano Veneza

Vencedores do Prêmio Rio Export 2013: indústria fluminense em destaque

O Prêmio Rio Export valoriza o desempenho das indústrias do estado do Rio nas relações com o mercado externo. A iniciativa recebe

o apoio da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior.

POLÍTICA EXTERNA DA RÚSSIA EM FOCO

A recente crise entre Rússia e Ucrânia e seus impactos na geopolítica mundial estarão em pauta no dia 25 de julho, no seminário "Measuring Russia's Foreign Policy Today". O evento, que será realizado na sede do Sistema



FIRJAN, também discutirá o papel da Rússia nos BRICs e as principais áreas de interesse do país europeu.

A abertura contará com o diretor do Centro Internacional de Negócios (CIN), Amaury Temporal; o presidente do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), embaixador Luiz Augusto de Castro Neves; representante da embaixada da Rússia no Brasil, Vladimir Takmikov; e o representante do Conselho Empresarial Rússia-Brasil, Aleksander Medvedovsky.

O lugar da Rússia na geopolítica de hoje e a reinserção do país na política econômica global serão temas de painéis, que terão as participações de Shakarbek Osmonov, diretor da Gazprom no Brasil; Felix Dane, chefe do escritório da Fundação Konrad Adenauer Brasil; e Sergey Sementsov, chefe da Divisão de Análise de Desenvolvimento Sustentável do Departamento de Análise Estratégica e Desenvolvimento do Vnesheconombank.

CIN PROMOVE SEMINÁRIO **SMART CITIES & SOCIETIES**

Com o objetivo de estabelecer parcerias e debater soluções inteligentes para o estado do Rio, o Centro Internacional de Negócios (CIN) promoveu o seminário Smart Cities & Societies junto com o Consulado Geral do Reino dos Países Baixos no Rio de Janeiro. O evento aconteceu no dia 6 de junho, na sede do Sistema FIRJAN.

“O papel do CIN é criar ligações com tecnologia de ponta, e a Holanda oferece isso. Essa troca de boas práticas beneficia uma forte parceria entre Holanda e o estado do Rio”, disse Amaury Temporal, diretor do CIN, na abertura do evento.

O seminário contou com a presença do diretor-geral do Ministério de Assuntos Econômicos dos Países Baixos, Berthold Leefink, e de instituições holandesas especializadas. “Aproximadamente 75% da população mundial viverá em áreas urbanas até 2030 e por isso é



Fabiano Veneza

Berthold Leefink em seminário na FIRJAN

fundamental desenvolvermos soluções inovadoras integradas”, afirmou Leefink.

Isabella Scorzelli, chefe de Tecnologia de Gestão Ambiental e Sustentabilidade do Sistema FIRJAN, explicou o trabalho do Centro de Tecnologia SENAI Ambiental: “Desenvolvemos projetos que auxiliam a indústria a gerar energia por meio do tratamento de resíduos e a utilizar *smart grids*, redes elétricas inteligentes.”

Segundo Tatjana Komissarova, gerente de Desenvolvimento de Negócios do Centro de Pesquisa Energética da Holanda (ECN), a instituição busca desenvolver projetos no Brasil em parceria com institutos de pesquisa e tecnologia na área sustentável. “Esse seria o primeiro passo para explorarmos tecnologias conjuntas para a área industrial”, explicou.

TÉCNICOS DA RECEITA FEDERAL PARTICIPAM DE ENCONTRO COM EMPRESÁRIOS

No dia 11 de junho, foi realizada reunião do Grupo de Trabalho de Comércio Exterior do Sul Fluminense, iniciativa inédita implantada pelo Centro Internacional de Negócios com a Representação Regional FIRJAN/CIRJ. O encontro aconteceu no SENAI Resende e mobilizou diversas empresas da região e servidores da Receita Federal.

Herica Gomes Vieira, chefe da Divisão de Administração Aduaneira (DIANA), apresentou os resultados da aduana nos principais portos do Rio de Janeiro. Segundo ela, o trabalho de transparência que está sendo realizado atualmente pela DIANA, apresentando os tempos de

desembarço da mercadoria em cada uma de suas etapas, foi motivado pela FIRJAN – em ações e estudos, como o Porto e Aeroporto 24h e o Diagnóstico do Comércio Exterior do Estado do Rio.

“Em 2013, a média do tempo de desembarço das importações no porto do Rio foi de 16 dias. A etapa da Receita Federal foi responsável, em média, por 1,4 dia nesse processo. Mais de 90% do tempo está com os outros intervenientes”, disse a chefe da Divisão.

Na ocasião, os empresários da região tiveram oportunidade de tirar dúvidas sobre as operações

de comércio exterior e os problemas operacionais. Também foram apresentadas as novas iniciativas do governo para o comércio exterior, como os aplicativos de acompanhamento das operações por aparelho de celular, o Portal Único do Comércio Exterior e o Operador Econômico Autorizado.

Também participaram da reunião Thiago Henrique da Silva Freitas, auditor fiscal da DIANA; Alexandre Correa Lisboa, delegado da Receita Federal em Volta Redonda; e Jorge Baptista de Almeida Filho, chefe da Seção de Administração Aduaneira da Delegacia da Receita Federal em Volta Redonda.

CADEIA GLOBAL DE VALOR E NOVA ORDEM DO COMÉRCIO MUNDIAL

A importância do comércio internacional para o setor produtivo vai muito além da venda de produtos: ele tem, hoje, um papel fundamental na fabricação de mercadorias. Uma das grandes novidades no comércio é o volume alcançado pelo fluxo internacional de peças, partes e componentes utilizados na produção. Estratégias como "global outsourcing", pela qual empresas compram insumos no país em que a relação qualidade-preço é mais conveniente, passaram a ser crescentemente utilizadas a partir dos anos 1990.

A criação da Organização Mundial de Comércio (OMC) resultou em maior previsibilidade para as regras do comércio e permitiu que empresas pudessem passar a importar insumos que, outrora, eram comprados internamente em condições menos vantajosas. Viabilizou-se, assim, o surgimento das "international supply chains", as cadeias internacionais de suprimentos.

Em alguns setores, empresas distribuíram por vários países as atividades necessárias para levar um produto ao consumidor final, incluindo concepção, desenvolvimento tecnológico, fabricação de peças, montagem, comercialização e serviços de pós-venda. Adaptando o conceito de cadeia de valor, popularizado por Porter nos anos 1980, passou-se a denominar esta nova forma de produzir como "Cadeia Global de Valor" (CGV).

Porém, é fundamental saber que participar das CGVs não é a única estratégia industrial para um país em desenvolvimento. Nas CGVs existentes, as etapas iniciais e as finais da produção, as que agregam maior valor, são realizadas nos países desenvolvidos, alocando-se aos países em desenvolvimento, onde os salários são mais baixos, apenas a fase da montagem. No sempre citado exemplo dos iPhones, menos de 5% do custo total dos aparelhos são efetivamente gastos na China, enquanto cerca de 70% vêm de Japão, Alemanha, Coreia do Sul e Estados Unidos. E cabe recordar que, considerando países em desenvolvimento, há uma tendência à concentração geográfica das CGVs na Ásia. O fechamento da fábrica da Intel na Costa Rica, que era responsável por 20% das exportações do país, e sua realocação na Ásia, apenas confirma essa tendência.

Se os salários mais dignos e a localização geográfica dificultam a participação do Brasil nas maiores CGVs

atuais, isso não inviabiliza que o país participe ativamente das "international supply chains". O Brasil pode e deve se beneficiar da compra de insumos que aumentem a competitividade da produção doméstica, seja para a venda no mercado interno, seja para exportação.

Para tanto, torna-se necessária a imediata adoção de medidas de facilitação de comércio. Esta é uma tendência internacional, que resultou na decisão recente da OMC em acordos, como o de reconhecimento mútuo dos "Operadores Econômicos Autorizados", firmado entre China e União Europeia. Esses acordos, de negociação mais simples que os "ambiciosos mega-acordos" que os EUA tentam assinar com alguns países do Pacífico e com a Europa, possuem um grande efeito prático sobre as operações das empresas e podem beneficiar enormemente as empresas brasileiras.

Não participar dos acordos "ambiciosos", com regras mais restritivas que as da OMC, não impede uma proveitosa integração ao comércio internacional. Por exemplo, China, Japão, Malásia e Vietnã não possuem acordos desse tipo e estão integrados às CGVs. Por outro lado, países do Pacífico, como Colômbia, Chile, Peru e os da América Central, signatários de acordos "ambiciosos" com os EUA, não estão integrados a elas.

À urgente facilitação do comércio, no que tange às regulamentações e à burocracia, deve-se somar, no caso do Brasil, a necessidade premente de mais investimentos em infraestrutura para reduzir os gargalos historicamente encontrados. Pode-se afirmar que muito vem sendo feito, mas é necessário muito mais para superar esse atraso secular. Portos, rodovias, ferrovias e hidrovias necessitam de ampliação e de modernização para facilitar a integração do setor produtivo brasileiro ao internacional.

A adoção de medidas de facilitação de comércio e a melhoria da infraestrutura do país dependem, em grande parte, de decisões internas. Ou seja, a melhor integração internacional do Brasil depende apenas de acelerarmos estes processos.

Paulo Ferracioli

Professor da Fundação Getúlio Vargas e membro do Conselho Empresarial de Relações Internacionais do Sistema FIRJAN

MISSÕES/EVENTOS - JULHO E AGOSTO DE 2014

DATA	NOME	SETOR	CIDADE	PAÍS
22 de julho	Prêmio Rio Export	Comércio Exterior	Rio de Janeiro	Brasil
25 de julho	Seminário: Measuring Russia's Foreign Policy Today	Comércio Exterior	Rio de Janeiro	Brasil
3 a 5 de agosto	Fevest - Feira de Moda Íntima, Praia, Fitness e Matéria-Prima	Moda	Rio de Janeiro	Brasil
7 e 8 de agosto	ENAEX - Encontro Nacional de Comércio Exterior	Comércio Exterior	Rio de Janeiro	Brasil
8 de agosto	Circuito ABIT TEXBRASIL	Moda	Rio de Janeiro	Brasil
27 a 30 de agosto	Mexipan: Feira Internacional da Indústria do Pão	Panificação	Cidade do México	México

* Apenas divulgação

CURSOS DE COMÉRCIO EXTERIOR - JULHO E AGOSTO DE 2014

DATA	NOME	LOCAL
23 de julho	Gestão de Risco Global e Pagamentos Internacionais	Rio de Janeiro
6 de agosto	Tratamento Administrativo na Importação e Exportação	Rio de Janeiro
21 de agosto	China: Influência dos Aspectos Culturais nas Negociações	Rio de Janeiro

Mais informações sobre nossos eventos: informecin@firjan.org.br



COD - CERTIFICADO DE ORIGEM DIGITAL DO SISTEMA FIRJAN

A FORMA MAIS RÁPIDA E SEGURA DE GARANTIR O RECONHECIMENTO DE SEU PRODUTO NO EXTERIOR.

Conheça o COD – Certificado de Origem Digital do Sistema FIRJAN. Com ele, o exportador emite online o certificado de origem, bem como sua fatura comercial e a declaração do produtor. Tudo isso de forma fácil, rápida e segura, reduzindo erros e dinamizando o processo.

Cadastre sua empresa no COD – Certificado de Origem Digital do Sistema FIRJAN.

Acesse: www.firjan.org/site/cod.
 Informações: (21) 2563-4229 | (21) 2563-4647 | comex.cin@firjan.org.br

